

Crescimento Económico e Mercado de Trabalho em Angola.

A transformação das estruturas necessárias ao crescimento constitui o desenvolvimento?

João Baptista Lukombo Nzatuzola¹

Resumo

Pretendemos fazer uma resenha dos principais conceitos que utilizamos, principalmente o conceito de crescimento económico e do mercado de trabalho. Na primeira parte vamos abordar o crescimento económico no contexto de Angola. Na segunda parte o mercado de trabalho em Angola na mesma óptica e na terceira parte pretendemos de igual modo estabelecer a relação existente entre os dois fenómenos. Abordaremos também os factores de crescimento retidos nos modelos de crescimento sendo: a quantidade de capital, volume de mão -de -obra, a qualidade de mãos de obra (a educação) o progresso técnico e a inovação.

Palavras Chaves: crescimento económico, mercado de trabalho, produto bruto.

Abstract

We intend to review the main concepts we use, mainly the concept of economic growth and the labor market. In the first part, we will address economic growth in the context of Angola. In the second part, the labor market in Angola from the same point of view and in the third part we intend to establish the relationship between the two phenomena in the same way. We will also address the growth factors retained in the growth models: the amount of capital, the volume of labor, the quality of labor (education), technical progress and innovation.

Keywords: economic growth, labor market, gross product.

¹ Sociólogo e Demógrafo, UNAZA (RDC)UIED – Universidade de Genebra (Suíça) e IDUP – Universidade Paris /Sorbone França. Professor Associado e FCS/UAN – Universidade Agostinho Neto.

Introdução

O processo complexo de evolução a longo prazo de um sistema, que se traduz por um aumento das grandezas características da actividade económica do PNB.

“Vallaud Pierr (1989) Iniciação á economia Publicações Europa – América, apontamentos Portugal. é o crescimento continuo da renda per capita ao longo de tempo. ((Redento, 2014)”

Para a economia nacional, o aumento num longo período do produto bruto real por cabeça. O crescimento é uma noção quantitativa que se distingue do desenvolvimento de natureza quantitativa, mas os dois fenómenos são integrados. A aparição do crescimento exige estruturas mentais económicas e sociais aptas em sustenta – las. A transformação destas estruturas necessárias ao crescimento constitui o desenvolvimento, mas o crescimento por sua vez produz transformação de estruturas. A independência entre crescimento e desenvolvimento é de tal maneira que utiliza – se diferentemente uma ou outra noção com uma tendência em reservar desenvolvimento para as nações do terceiro mundo e crescimento para os países industrializados. Os factores de crescimento retidos nos modelos de crescimento são: a quantidade de capital, volume de mão -de -obra, a qualidade de mãos de obra (a educação) o progresso técnico e a inovação. Silem Amed e Armed e Albertini Jean Mari: (1984) Dalloz Paris France.

Conceito de Mercado de Trabalho.

O mercado de trabalho ou mercado de emprego em que os indivíduos oferecem ou vendem os seus serviços e/ou trabalho enquanto as empresas procuram – nos. Assim o mercado de trabalho relaciona a oferta e a procura de trabalho, deste confronto resulta a formação do salario e a determinação do nível de emprego. Em termos de oportunidade, o mercado de trabalho engoba as ofertas de emprego e as procuras de emprego (vagas) dos indivíduos. Expressando de um modo diferente, o mercado de trabalho é área da qual os candidatos devem ser recrutados. Isto implica a amplitude do mercado de trabalho para determinados cargos exigindo altas habilidades nas pequenas áreas geográficas: (Kiamvu, 2008).

Algumas expressões específicas em matéria.

População economicamente activa: empregados e desempregados com 15 – 64 anos de idade.

População empregada: pessoas com idade mínima de 15 anos, que no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros.
- Tinha uma ligação formal com emprego, mas não estava ao serviço.
- Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica (estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar).

Taxa de emprego: taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade activa (com 15 ou mais anos ou mais anos)

Desempregado: pessoa com idade dos 15 mais anos que, no passado de referência encontrava – se simultaneamente nas seguintes situações:

- Não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro: tinha procurado activamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período específico no passado de referência ou nas três semanas anteriores)
- Estava disponível para trabalhar com remuneração ou não.

Trabalho: actividade económica que uma pessoa tenha exercido durante pelo menos 1 hora, podendo este ter sido trabalho remunerado, trabalho não remunerado ou trabalho na produção para o consumo próprio.

Não trabalhou: pessoa que não desenvolveu nenhuma actividade económica remunerada ou não, na semana de referência. É importante realçar que aqui não devem ser incluídas as pessoas que não trabalham por motivos de doença, férias, licença ou outros motivos.

Trabalho remunerado: actividade exercida durante pelo menos 1 hora, durante a semana de referência, remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradias, alimentação, roupas, formação etc.).

Taxa de desemprego: é a taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população economicamente activa (EXPANSAO, Outubro de 2017).

2. Crescimento económico e Mercado de trabalho em Angola.

2.1. Mercado de trabalho em Angola.

Formula – se as características seguintes do mercado de trabalho em Angola, sob forma de hipóteses e explicações á luz das novas teorias:

- Imperfeição das transformações: por falta de praticas correntes do anuncio sistemático das vagas nas empresas; o esquema “boca – orelha” ainda vigora²;
- Qualificação profissional: aquém dos requisitos exigidos para o ingresso: anos de experiencia, domínio das línguas estrangeiras, nomeadamente a língua inglesa; cultura informática débil (apesar da apresentação de atestados provando a participação nos cursos profissionais realizados nos centros de formação geralmente privados, verifica – se a falta de prática e falta flagrante de prática).
- Segmentação do mercado do trabalhador: com a coexistência de múltiplas dualidades: Sector formal e informal.
- Sector petrolífero/Sector não petrolífero: dentro do sector petrolífero, pode – se distinguir o estatal e o privado; este último, aplica um esquema de recrutamento misto combinando os recrutamentos no interior e/ou fora do país.
- Sector publico/Sector privado: um caracterizado pela estabilidade de emprego vitalício, e outro, pela instabilidade e ás vezes, arbitrariedade do empregador.

Sector urbano/Sector rural

- Sector “dolorizado”/Sector não dolorizado – ou em Kwanzas, Rand, Euros: no primeiro, o meio de pagamento de salários é o dólar americano (nas empresas do ramo petrolífero e mineiro, nalgumas de serviços, ONG ´s) enquanto no segundo a referencia é a moeda Nacional- o Kwanza.
- Papeis activos das instituições nas interacções sócio – económicas; o Estado, os sindicatos.
- Explosão da procura: explicada pela demografia galopante (a geração do “recolher obrigatório” durante a guerra civil que está chegando no mercado de trabalho.

² Critério de requisitar empregado em conversações e não por Concurso Público.

- Predominância masculina na procura de emprego e nos cargos de chefia no Sector Privado tanto no Público.
- Longo período de desemprego de prospecção: isto explica o subemprego por algumas qualificações, por exemplo, um Licenciado empregado no Front Office num Banco, um formado com curso médio motorista numa organização ou ONG internacional etc.
- Opção de emprego por defeito ou de etapa: a escolha de emprego não por vocação, mas á espera de uma oportunidade de emprego melhor, por exemplo, caso do professor no Ciclo Primário e Secundário.
- Saídas sobretudo, na Administração Pública, dos funcionários mais antigos (seniores) experimentados, com sentido do serviço público e formados no tempo colonial; esta explicação é necessária para aqueles também que iniciaram a sua carreira na função pública logo após a independência e durante a vigência do partido único.
- Existência de actores Privados e Estatais que operam com intermediários entre a procura e a oferta de emprego na colocação dos Candidatos, na formação e orientação profissional.
- Persistência de factores e práticas que constituem ao subemprego, sobretudo no Sector Público.
- Tendência evolutiva dos contratos por tempo determinado em detrimento do tempo indeterminado. (Kiamvu, 2008).

2.2. Crescimento económico em Angola

a) Aspectos gerais.

O que está em causa nas abordagens sobre as previsões de crescimento é a sua transformação em desenvolvimento. As economias e os seus sistemas de reprodução e as diferentes políticas devem pôr o aumento sistemático da qualidade de bens e serviços anualmente produzidos ao Serviço da população, afinal o objecto essencial e final da actividade económica. É a isto, resumidamente, pode – se chamar de desenvolvimento. (Economico, Junho - 2017).

REVISÕES DE CRESCIMENTO DO GOVERNO PARA 2017 (%)

Sectores de actividades	2016	2017
Agricultura pecuária e florestas	6,7	7,3
Pesca e derivados	1,7	2,3
Diamantes e outros	-0,6	0,5
Petróleo e derivados	0,8	1,8
Industria transformadora	-3,9	4,0
Construção	3,2	2,3
Energia	19,3	40,2
Serviços mercantis	0,0	0,0
Outros Serviços	0,0	0,0
PIB	1,1	2,1
PIB não petrolífero	1,1	2,3

Fontes: CEIC relatório 2016.

b) Crescimento económico e desemprego.

A maior parte das previsões de crescimento económico em Angola até 2020 apontam para uma taxa média anual de pouco mais de 2,8% e do Sector não petrolífero um pouco acima de 3,5%.

“Qualquer um dos valores é claramente insuficiente para patrocinar a melhoria do nível geral de vida da população, que cresce a uma taxa de 2,7% ao ano. A taxa de desemprego formal estimada pelo CEIC (Relatório Económico de 2016) situa – se no intervalo 22% - 24%, evidentemente muito alto e afastada; melhor a distribuição do rendimento Nacional. (Rocha, 2017).”

A situação económica actual em Angola apresenta – se de forma resumida de tal maneira: alta inflação (no primeiro trimestre de 2016 fixou – se em 10,47% e em termos homólogos de 23,6%, um aumento significativo de sua velocidade face ao mesmo período de 2015 com 7,9%) desemprego considerável. Os dados do Censo Populacional falam de uma taxa de desemprego de 24% e o relatório Económico do CEIC/UCA aponta para um intervalo de 21 – 24% em 2015, enquanto que o crescimento económico em abrandamento significativo em 2,8% do PIB e 1,9% do PIB não petrolífero.

Se o custo do trabalho não é o principal responsável de desemprego e se de qualquer modo se não puder contar com a flexibilidade dos salários para estabelecer o pleno emprego – ou numa perspetiva menos exigente, aumentar os níveis de emprego da economia, então o problema essencial está no nível de procura e global (ponto de vista

keynesiana). A situação para o desemprego conjuntural numa procura global mais forte, nas componentes Pública – Privadas. (Rocha, 2017).

3) Relatório do emprego com projecções da população activa.

Os resultados dos Inquéritos Múltiplos e de saúde realizado entre outubro de 2015 e março de 2016 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que a taxa de desemprego em Angola na população ente 15 – 64 anos é a cerca de 20%, atingindo o valor mais elevado ente os jovens com 15 – 24 anos com 38%. A população angolana com 15 – 64 anos representa 47% do total do País, sendo 45% do sexo masculino e 49% do sexo feminino. O estudo indica que a taxa de actividade nesta faixa etária é estimada em 87% por cento, verificando – se uma supremacia entre os homens com 72% contra 68 entre as mulheres.

A agricultura predomina entre os ramos de actividade económicas com 34%. Segue – se o Comercio a grosso e a retalho com 20%, seguida pelas actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico com 12%. A Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória com 9% vem a seguir. Apesar de se verificar um crescimento considerável do Sector de Industria, o estudo assegura que, este representa somente 3%. A maioria dos desempregados embora disponível, não procura emprego (67%).

3.1. População Activa.

A população economicamente activa constitui a força de trabalho e representa 87% no total da população de 15 – 64 anos, e é constituída na maioria (60%) por pessoas com idade 15 – 34 anos de idade. Os resultados mostram ainda que 19% da população economicamente activa não tem nenhum nível de escolaridade e cerca de um terço (33%) frequenta o ensino Primário e quase a metade (47%) frequenta o ensino Secundário ou mais.

3.2. Taxa de Escolaridade.

A taxa de actividade da população é cerca de 87% sendo 88 para os homens e 87 para as mulheres. Este indicador, é ligeiramente superior na área Rural (90%) comparativamente

com a área Urbana (86%). O estudo mostra que a taxa de actividade entre as mulheres, sem nenhum nível de escolaridade, é ligeiramente superior á dos homens sem nenhum nível de escolaridade. A taxa de actividade das mulheres, com ensino Primário e Secundário ou mais, é inferior á dos homens com o mesmo nível de escolaridade. A Província do Cuanza – Sul e Bié apresenta a taxa de actividade mais elevada, com cerca de 95%, seguida das Províncias de Benguela e Cuanza – Norte com 91%, cada uma. As Províncias do Cuando Cubango e Uíge apresentam as menores taxas de actividade com 77 e 76% respectivamente.

3.3. População Empregada.

A taxa de emprego da população com 15 – 64 é de 70% elevada entre os homens (72%) do que nas mulheres (68). A área Rural apresenta uma taxa de emprego mais elevada que a área Urbana (81 contra 65%). O estudo mostra a taxa de emprego é mais baixa entre as mulheres mais escolarizadas comparativamente aos homens. As mulheres com ensino Secundário, ou mais, tem menos probabilidade de estar empregadas que os homens com o mesmo nível de escolaridade (57 contra 69%). As Províncias do Cuanza – Sul Bié apresentam as taxas de emprego mais elevadas do País, enquanto as mais baixas registam – se nas Províncias de Lunda – Sul e Cabinda.

3.4. Taxa de Emprego.

A taxa de actividade é mais elevada que a taxa de emprego e as maiores diferenças entre as duas maiores diferenças entre as duas registam – se, essencialmente entre os 15 – 19 anos de idade. Os Sectores de actividade económica quem mais geraram emprego no período de referencia, foram a Agricultura (34%), o Comercio a grosso e retalho (20), as actividades das famílias empregadoras de pessoal Domestica (12): (EXPANSAO, Outubro de 2017).

4. Perspectivas económicas do FMI.

A bola do cristal do Fundo monetário Internacional diz que a economia Angolana vai crescer ao ritmo anual 1,5% nos próximos seis anos, contra 3,0% da população. Segundo o FMI – Angola registou uma recessão em 2016 com um crescimento negativo do produto

Interno Bruto de 0,7% face a 2015. O Fundo prevê em baixa as estimativas apresentadas em Abril que apontavam para a estagnação da economia Angolana no passado, ou seja, um crescimento nulo face ao ano anterior. Em Angola, o crescimento para 2017 foi revisto em alta para 1,5% (1,5% em Abril) porque a revisão em baixa da produção de petróleo em 2016 aumentou a extensão da recuperação. Ou seja, se por um lado a revisão em baixa da população petrolífera em 2016 ampliou o crescimento de 2017, colocou a economia em recessão no ano passado. Até 2022, Angola vai crescer ao ritmo anual de 1,5%, contra os 3,5% dos vizinhos abaixo do Saara, e os 3,7% do Mundo. (EXPANSAO, Outubro de 2017).

5. Consequências de estagnação do crescimento no mercado de trabalho: opiniões.

A forte contração da economia Angolana continua a pesar no fomento do mercado de trabalho Nacional, agravando cada vez mais as taxas de desemprego. O empresário Galvão Branco reagindo ao relatório do INE, diz:

“todos estão cientes de que a geração de postos de trabalho só pode ser conseguida por via de crescimento económico, particularmente em Sectores que façam apelo intenso á mão de obra, como soa os casos da Industria transformadora, Construção, Comercio, Turismo e Instituições Bancarias. Ele conhece que as condições actuais de forte contracção económica, com um crescimento no limiar de períodos de recessão económica, há bastante reservas sobre a concretização da meta de criação de 500 mil novos empregos, bem como a reconversão progressiva do Sector Informal de trabalho e seu enquadramento na economia Formal. Galvão mostrou – se surpreendido com os dados do INE que apontam uma taxa de desemprego de 20% com mais de 3 milhões de Angolanos em idade activa fora do mercado do trabalho; pelo facto de que, ainda recentemente, o MPLA, no seu Programa de Governo, estabelece como meta reduzir em um quinto no mínimo, a taxa actual de desemprego de 24% (Semanário, Outubro de 2017)”

Quanto ao demógrafo José Ribeiro pensa que a taxa do desemprego de 20% pode ser considerada extremamente elevada; se considerarmos que ela represente apenas o desemprego aberto, ou seja pessoas que na semana de referencia não trabalhavam, mas buscavam emprego. Os dados não permitem estimar o desemprego oculto por trabalho precário (pessoas que estavam á trabalhar na semana de referencia, mas que buscavam um novo emprego) bem como o oculto por desalento (pessoas que não trabalhavam na semana de referencia, não buscavam emprego nos últimos 30 dias, mas buscavam em algum momento nos últimos 12 meses;

Considerando a realidade do mercado Angolano, em que a informalidade é extremamente elevada, o desemprego oculto certamente deve ser expressivo, e se somando ao desemprego aberto colocaria a taxa do desemprego em patamares alarmantes. O mercado de trabalho caracteriza – se ainda por uma elevação da taxa de informalidade de emprego. Um estudo recente do observatório de Emprego e Formação Profissional do MAPESS sobre a evolução do emprego em Angola entre 2009 e 2016, revelou que o emprego informal foi multiplicado em 4,1 vezes nesse período. Este crescimento foi muito mais intenso do que o crescimento dos empregos formais e por consequência os empregos formais perderam o seu peso na economia ao caírem de 67,3% para 41,7% do total de empregos na economia, enquanto o emprego informal passou para 58,3%. (EXPANSAO, Outubro de 2017, p. 443).

Conclusão.

Parafrazeando Alves da Rocha, citamos:

“com o fim do ciclo do petróleo e a banalização da diversificação da economia, o pensamento económico e a reflexão estratégica têm de se colocar para a distribuição do rendimento e da riqueza enquanto modelo alternativo para o crescimento do País. Angola ocupa as piores posições em todos rankings internacionais sobre desigualdade económica social”

Qual é a dimensão óptica da população em Angola? Isto é, a partir de que limiar a população pode ser um factor importante de crescimento e desenvolvimento? Quanto ao desemprego, desconfia – se que seja elevado em Angola, e o valor da sua taxa é a tradução dum fantástico desperdício do mais importante factor de produção de qualquer economia, não tem sido possível á economia Nacional situar – se na taxa de desemprego abaixo de 20%. Muitas evidencias empíricas mostram que pode não haver uma relação directa entre crescimento e aumento de emprego, devido á necessidade de, através do capital e da tecnologia, se conseguirem ganhos de produtividade essenciais para se competir no mercado internacional; (Rocha, 2017).

Bibliografia

ECONOMICO, R. (Junho - 2017). *Economia - 2016*. Luanda: CEIC UCAN LEYA.

EXPANSAO. (Outubro de 2017). Semanário. *EXPANSAO* , 443.

FRANCISCO, D. (2010). *Crescimento e Desenvolvimento Economico - Modelos e agentes do processo*. Lisboa: Edições Silabo.

INE. (Outubro 2017). *Relatório sobre o Emprego*. Luanda.

KIAMVU, T. (2008). *Gerir os Recursos Humanos - Entre constrangimentos e Alternativas*. Capaté - Publicações Lda.

REDENTO, M. (2014). *Economia - Lições fundamentais*. Porto - Portugal: Plural Editora.

ROCHA, A. d. (2017). *A Economia Angolana em 2015, 2016 e 2017 - Textos de reflexao* . Luanda: Editores LEYA.